

Serafim de Silva

MANHÃ

DIRECÇÃO DE ALMEIDA & WERNER

ESCRITORIO: RUA DO PRINCEPE, N. 23

Anno I Assignat. p. m. 500 rs.	Publicação semanal Desterro, 28 de Março de 1886	Num. I Pagamento adiantado
-----------------------------------	---	-------------------------------

As pessoas não assignantes, ás quaes fôr entregue a *Manhã*, rogamos devolver-nol-a dentro do prazo de 24 horas, caso não nos queiram honrar com as suas assignaturas; considerando como aceitarem-n'a aquellas que procederem em contrario.

Aos distinctos cavalheiros que bondosamente nos acolheram e aos que não se fizeram surdos ao nosso appello, — não rejeitando o nosso modesto jornal —, desde já os nossos protestos do mais sincero reconhecimento.

Toda e qualquer correspondencia seja dirigida ao nosso escriptorio, acima mencionado.

MANHÃ

Desterro, 28 de Março de 1886.

No jornalismo desterrense desponta a *Manhã*.

Hoje, que no amplo horisonte da litteratura patria, se mostra o diluculo prenunciador da escola scientifica, da escola regeneradora, que tem de harmonisar as tendencias do espirito de amanhã, não deve faltar o auxilio commum áquellas emprezas, cujos fins são a traducção litteral d'essas idéas que conduzem os povos ao caminho da perfectibilidade.

Por consequente é o prestigio que sóe dispensar esta grande verdade, que nos authorisa a emprehender a publicação d'esta folha.

Será ainda com este prestigio que havemos de triumphar de

quaesquer elementos que nos sejam antagonicos.

Sendo as nossas aspirações tanto limitadas, quanto dignas, a *Manhã* promette ser: — guarda segura das instituições que garantem a integridade do bem publico; organ de todas as classes em que se subdivide a sociedade e arauto das grandes idéas.

Eis um syllogismo que nos deve servir de programma na lucta que encetamos.

Saudando aos nossos collegas da imprensa, contamos com uma recepção digna do publico desterrense.

TRAIRES.

Mais um adepto ás idéas guttembergianas: mais um luctador portanto.

Mais um caminho que se abre ao progresso; mais uma tentativa á consecussão de novos conhecimentos.

Bem sabemos as innumeradas dificuldades de que se acha rodeada a publicação de um jornal, por menor que seja; e nem ignoramos a espinhosa tarefa a que nos impuzemos.

Mas pela simples razão de, pela senda que tivermos de trilhar, antepor-se-nos, a cada passo, os obstaculos, ser-nos-á permitido retroceder ou ficar estacionarios sem que tomemos um alvitro qualquer?

Por certo que não.
Por ventura não é o homem a propria lucta?

E o que é a vida, ainda a mais ephemera, senão um luctar sem tregoas?

Abandonar o trabalho, temer

a lucta, que nos acompanhará até a hora em que desenvencilharmos do involuero que, por determinado tempo, nos foi emprestado, seria cobardia, uma acção impropria de moços que sentem o forte bater de seus corações ao bafejo santo das mais justas e dores esperanças.

Luctemos, já que essa tem sido a nossa divisa desde os primeiros tempos.

E' sob este ponto de vista que, não obstante presenciarmos hoje o triste desmoronamento d'aquillo que hontem, com todo o enthusiasmo, edificamos sobre as mais solidas bases, iremos, contudo, sempre — avante, tendo por norma — o respeito e a consideração a tudo e a todos e por guia — o desejo immenso de adquirir novos conhecimentos.

Escudados em dous grandes principios: o fim de nosso objecto — o estudo e o amor que tributam os catharimenses ao progresso, encetamos a publicação de um jornalsinho, quasi não temendo o ataque do indifferetismo — o primeiro que muitas vezes nos terá de offerer batalha.

União — e os esforços por nós criteriosamente empregados, serão os louros que teremos de colher.

União e tudo cederá á nossa vontade ferrea, e o que houver de escabroso transformar-se-á n'um doce e sereno caminhar. Agora um appello aos nossos comprovincianos:

Auxiliai os nossos primeiros passos; auxiliai a *Manhã* a attingir o crepusculo de sua jornada; não queirais vel-a desapparecer na aurora, no raiar da vida; não

consintaes—que se empane o brilho que ostenta a vossa reputação como—verdadeiros amantes do adiantamento geral:

WENTERFRUOSA.

Abaixo transcrevemos o artigo sob a epigraphie—A' Assembléa Provincial—que, ao lermos o Constitucional, n. 25. órgão que se publica em Joinville, alli achamos inserto na parte—secção livre.

Adherindo as mesmas idéas do seu abalisado autor, com grande jubilo fazemos a transcripção, julgando-o de magna utilidade á causa—instrucção publica—pelas verdades que alli claramente se manifestam.

A' Assembléa Provincial

Approximando-se a época da reunião da Assembléa Provincial, julgamos a proposito dizer algumas palavras a respeito da instrucção publica e com referencia á subvenção do ensino, que reputamos assaz deficituoso e de triste expectativa.

A instrucção publica é na nossa provincia poderoso meio de politica, de calata.

Facilmente malleavel, susceptivel de passar por mil transformações, é uma verdadeira mina de preciosos valores politicos.

Podemos dizer, sem receio de errar, que foi ella na quadra liberal explorada em todos os sentidos e por todos os meios, já extinguindo escolas, já creando novas e já finalmente ampliando a subvenção do ensino, de um modo tal que bem dava a conhecer o fim que se procurava attingir.

E, na verdade, causa extranhessa que homens intelligentes, illustrados mesmo, que deveriam dar a instrucção publica de todos os melhoramentos compatíveis com o progresso do seculo, fossem os primeiros a collaborar em tão deficituosa quanto retrograda obra.

Clamavam contra os contractos, dizendo que era uma porta franca para os escandalos e favores politicos; mas... triste decep-

ção! o que se depara com a subvenção do ensino?

Afim de que pudesse um cidadão contractar uma escola, era necessario prestar exame sufficiente na capital perante a presidencia; hoje para ser-se professor subvencionado quasi nada, apenas um simulacro de exame prestado perante o delegado illiterario do lugar que, com honrosas excepções, não está muitas vezes na altura de julgar do merito d'essa prova.

As escolas que actualmente estão providas são uma prova do que avançamos.

Ainda que se conservem estas escolas nos sitios e logares ermos, convivimos; porque as aspirações de seus habitantes, quasi todos lavradores, não vão além dos limites de suas plantações; mas que nas cidades, onde outro é o meio social e onde o contacto com pessoas instruidas faz necessariamente despertar aspirações mais elevadas, se continue a manter taes escolas é, além de tudo, um escarneo lançado á face de seus moradores.

«A infancia, como diz Samuel Smiles, é como um espelho que no decurso da vida reflecte as imagens que primeiro lhe foram apresentadas. As impressões primitivas nunca mais deixam a criança. As idéas são nessa época recebidas vivamente e calam mais.»

O que diz este illustrado autor do caracter, applica-se muito bem a respeito da instrucção.

Si a instrucção primaria for deficituosa, si for dada por pessoa que ignore os mais comensinhos preceitos da grammatica, a criança imbuir-se-á do erro, elle ficará gravado em sua memoria e difficil, sinão impossivel, será extirpal-o, reflectindo-se durante todo a sua vida.

Lembramos, portanto, á Assembléa Provincial que, em sua maioria, compõe-se hoje de conservadores, verdadeiros pugnadores dos interesses da nossa provincia, a conveniencia que ha em serem revogadas aquellas disposições da ultima assembléa liberal, referentes a subvenção do ensino.

Com isto presta ella um bene-

ficio á instrucção publica da provincia, tão discurdada entre nós.

S. Francisco, 2—3—86.

TOGASINA.

COLLABORAÇÃO

Jornal do Commercio

Na imprensa catharinense tomou assento nas primeiras bancadas moço e sympathico—*Jornal do Commercio*. Contando apenas sete annos de existencia tem feito grande progresso no respeito á consideração publica.

Creado em 1880 pelo sr. João da Silva Cascaes, o *Jornal do Commercio*, pequenino como a *Manhã*, que hoje apparece representando a mocidade estudiosa, som ou ás janellas do dia, encetando a sua publicação diaria e decorando as suas columnas com a mais imparcial e lisongeira conducta.

Sob a collaboração de conhecidos e habeis jornalistas, nos conferrameos e patricios, o *Jornal* foi sempre procurado com acatamento, pelo criterio das suas argumentações.

Essa turma illustre de escriptores, que deixamos de mencionar não queremos offender modestos particulares, muito contribuiu para accentuar o merito do novo futuro *Jornal*, o primeiro diario da provincia.

Montado em excellente officina com gosto e arte disposta, foi por alguns mezes quasi quotidianamente visitada por varias familias e cavalheiros, pois dispõe de um bem construida machina—Alatzet, a primeira assentada nos tabefecimentos typographicos da provincia.

Funcionavão, nesse tempo, officinas do *Jornal* á Santa Barbara, em uma casa modesta, ahiada, com frente para o mar.

Dous annos depois, pouco mais ou menos, mudaram-se as officinas e escriptorio de redacção para a rua da Constituição e quina da da Lapa, tendo em augmentado de formato.

Muito regularmente publicado, o *Commercio*, sob a direcção do sr. Cascaes, completou seis primaveras felizes a despeito do seu egoismo.

Aborrecido talvez da vida *afanosa* que levava, o sr. Cascaes passou a propriedade do *Jornal* e officinas para o cidadão Martinho José Callado e Silva que servia na qualidade de sub-chefe das mesmas officinas.

Larga somma de sympathias acolytho o seu successor, e o seu talento e honestidade firmaram ainda mais os creditos do *Jornal*.

Seguindo sempre escriptulosamente à risca o seu programma de órgão imparcial, o *Commercio* tem nitidamente impresso em suas columnas o mais decidido interesse e zelo pelo progredimento geral da provincia, merecendo distincção nas fileiras da imprensa local.

É um guerreiro temível que campea sobranceiramente ao lado das nossas imprensas politicas sem nenhum receio de repellir, a peito descoberto, os agravos imerecidos que alheios à provincia, lhe afirão em desahono dos seus interesses: e, dando planos conscienciosos a seguir-se para vencer a intriga, estabelece a verdade.

A questão da estrada de ferro D. Pedro I prova cabalmente a verdade desta asserção.

Na altura brilhante em que elle se acha, presentemente, collocado, não lhe attingem invejas nem despeitos.

Continuando *Jornal* nesse seu proposito digno de elogios, que lhe caberão metade das glorias que a provincia auferir na satisfação do seu progresso.

Terminando, estas resumidas linhas, temos a dizer ainda que o trato ameno do intelligente sr. Callado attesta o bom conceito que delle e do seu *Jornal* fazemos.

Romualdo

O QUE É INFERNO

Sentir as illusões, puras e bellas,
inteiramente mortas e perdidas,
como um milhão sympathico de vidas
illuminadas, doces todas ellas;

Sentir murchar, como as gentis capellas
da virgindade as creanças tão floridas,
mandando o olhar ás tristes avenidas
de uma existencia rica de procellas;

Erguer do chão, ás vezes, a migalha
de algum consolo envolto na mortalha
de uma ironia, de um sarcasmo eterno!

Entrar em vida n'um sepulchro mudo,
sem um lar, sem amor, sem luz, sem tudo,
só isso e nada mais é que é inferno.

CRUZ E SOUZA

VARIEDADE

N'uma noite de primavera, quando a lua principiava a desdobrar seu véo alvejado de estrellas scintillantes sobre a terra, presenciava esse panorama tão sublime, n'um bosque alcatifado de flores deliciosas, perto de minha morada venturosa.

Tudo alli se sorria ante mim, nem uma nuvem espessa desviava-me do caminho da paz e da alegria.

Sentia o murmurejo da brisa fagueira deslizar-se docemente por entre os arvoredos verdejantes; e agitando-se subtilmente, sacudia dos fortes galhos as folhas resequidas que lhes roubavam o vigor; ouvia uns accordes harmoniosos, cheios de encantos, soltados dos labios de uma mulher que parecia acalentar em seus braços uma criança, porém o reflexo da casta lua foi pouco a pouco desapparecendo á minha perspectiva, dei-

xando-me sosinho no solitario bosque a contemplar os segredos que encerra a natureza. Já não sentia o farfalhar da brisa fagueira, já não ouvia a voz da mulher que me encantava, tudo ao redor de mim tornou-se um verdadeiro ermo. O pavor que n'esse momento apoderou-se do meu corpo fez com que eu cahisse exhausto de forças sobre as plantas mimosas que aformoseavam aquelle paraizo.

Quando principiei a recuperar as forças perdidas pelo medo, achava-me socegado no meu leito, com os olhos razos de lagrimas, encarando por uma janella do meu quarto, o sol com os seus argentinos raios, surgindo por entre as grimpas das verdejantes montanhas.

Fiquei admirado do lugar onde me achava!

Sentia emoções de contentamento do prazer que me tinha tornado alegre durante a noite, porém as lagrimas que me inun-

davam o rosto não me deixavam recordar do que senti e ouvi naquellê bosque encantador que tanto me tinha alegrado.

Ah! quando as minhas idéas se tornaram mais claras, minhas lagrimas se converteram em sorrisos, roubando das phantasticas illusões d'este mundo; quando reconheci que tudo quanto se tinha passado não era mais do que um mero sonho, tornei-me um galhoifeiro de mim mesmo.

O bosque alcatifado de flores deliciosas era o leito onde dormia; os accordes harmoniosos da mulher que me encantava era a voz da minha santa mãe que me acordava para o trabalho; e a criança que me parecia que ella acalentava em seus braços era eu, porque debaixo dos prantos que me acordei, tendo 24 risos primaveras, parecia ser um recém-nascido, que procurava o calor dos braços delicados de uma mãe.

Enquanto durou na minha memoria a lembrança d'esse sonho tão cheio de atractivos, não podia deixar de resistir ás loucuras da vida, porém hoje até o proprio sonho me odeia, rinde-se da minha fraqueza de espirito d'aquella noite feliz.

Ah! sonho que já não perduras em minha memoria, fazendo-me esquecer d'essa quadra de perfumes que tanto me alimentava com suas seductoras illusões.

Adeus sonhos venturosos que deixastes para sempre de visitar-me a mente!

Solano

ALBUM DE HOMENS ILLUSTRES

(Brazileiros e estrangeiros)

O sr. Manoel Caetano Biguibi, colleccionando, armado de uma paciencia e gosto admiraveis, em

dous primorosos albums, as photographias dos mais illustres brazileiros e eropeus, nos quaes, a pedido do mesmo sr., não só quasi todos os cavalheiros d'esta capital, como muitos outros, teem alli depositado e manifestado a grandeza de suas intellectualidades, o sr. Manoel Caetano Biguibi, repetimos, é digno, pela concepção de tão grande idéa, dos mais sinceros encomios.

A *Manhã*, tomando na devida consideração o sumptuoso labor do sr. Manoel Biguibi, abre, em suas modestas columnas, com luttimo entusiasmo, uma sessão especial para a publicação d'esses brilhantes escriptos, muitos dos quaes elaborados com toda a proficiencia e artes litterarias.

Começaremos pelos illustres filhos desta provincia, passando depois aos seus representantes na camara dos deputados geraes e assim por diante.

CONSELHEIRO DR. JOÃO S. DE SOUZA

As verdadeiras glorias, aquellas que são o resultado de aturados trabalhos, não são adquiridas todas as intelligencias.

São ellas de genio e é realmente esta luz que vejo no fundo de todas as obras de João Silveira de Souza.

Como poeta, litterato e tambem como politico é o grande catharinense um vulto exemplar.

Permittam que o saude aqui—o grande nome, o nome da provincia de Santa Catharina e tambem universal.

Desterro 17 de Julho de 1884.

SILVIO PELLICO

Homenagem á memoria do distincto catharinense conego Joaquim Gomes de Oliveira Paiva

A patria lacrimosa inconsolavel do illustre filho a perda irreparavel Prantea immersa em dôr;

E de louros virentes entrelaça a triste e roa q'o sepulchro abraça
Do Poeta—Orador.

Desterro, 15 de Novembro de 1883.

DELMINDA SILVEIRA DE SOUZA

JOSÉ ELISARIO DA S. QUINTANILHA

Conheci-o!

Feliz e crente, aos 18 annos, respeitavelmente depunha no santo regaço materno um singelo ramallete de *Lyrios e Rosas* que bem significavam a candura de seus sentimentos, a belleza, o perfume e a innocencia de seus affectos!

Aos 32 annos, grave pensador e ás vezes sceptico, tinha para as grandezas terrenas, para a altivez dos vaidosos e o orgulho dos necios—sempre um riso escarninho, sempre uma ironia finissima, emquanto na sombra, á surdina, occulto sob as vestes de uma modestia sem igual, não sabia deixar vazia a mão do pobre que se lhe estendia supplice!

—Pobre repartia com os pobres!

Nesta idade a morte fel-o tombar e impellio-o para o tumulo...

Mas não foi simplesmente uma vulgar existencia que a eterna cega destruiu, não!

Foi um cerebro cheio que impiedosamente despedaçou entre as mãos soffregas e insaciaveis... foi um coração de criança em peito de homem que ella fez callar, obrigou a emmudecer desfazendo-lhe as sublimes inspirações... foi um philosopho—um genio, que tinha por caracteristico a mais perfeita simplicidade—que a morte furtou á convivencia de um puahado de amigos leaes e bons.

Rendamos-lhe homenagem.

Desterro, 23 de Maio de 1884.

MARTINHO CALLADO